



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 5, art. 3, p. 31-48, mai. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.5.3

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



MIAR



## Motivação e Engajamento dos Estudantes de Ciências Contábeis: Um Estudo sobre a Aplicabilidade da Escala de Martin 2016

### Motivation and Engagement of Accounting Students: A Study on the Applicability of the Martin Scale 2016

#### **Carlos José dos Santos**

Mestre em ciências contábeis UERJ  
Atua no mercado financeiro  
E-mail: carlosjosesantos6@gmail.com

#### **Marcus Brauer Gomes**

Pós doutor em Administração Ebape/FGV  
Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas  
Professor da UERJ no curso de Administração  
E-mail: marcusbrauer@gmail.com

#### **Francisco José dos Santos Alves**

Doutor em Contabilidade USP  
Professor da UERJ no curso de Contabilidade  
E-mail: profranciscojose@gmail.com

#### **Marcello Romani Dias**

Doutor em Administração Ebape/FGV  
Professor da Universidade Positivo no curso de Administração  
E-mail: marcello.romani@up.edu.br

#### **Rodrigo Azevedo Cardoso**

Mestre em Administração Universidade Estácio de Sá  
Professor na Universidade Estácio de Sá no curso de Administração  
E-mail: Rodrigo.cardoso@estacio.br

#### **Endereço: Carlos José dos Santos**

UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã / Rio de Janeiro - CEP 20550-013. Brasil.

#### **Endereço: Marcus Brauer Gomes**

UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã / Rio de Janeiro - CEP 20550-013. Brasil.

#### **Endereço: Francisco José dos Santos Alves**

UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã / Rio de Janeiro - CEP 20550-013. Brasil.

#### **Endereço: Marcello Romani Dias**

Rua Carlos Thoms, 67, Irati Paraná PR – CEP 84500-000. Brasil.

#### **Endereço: Rodrigo Azevedo Cardoso**

Rua da Conceição, 131, Centro / Niterói – RJ - CEP 24020-085. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 21/02/2021. Última versão recebida em 12/03/2021. Aprovado em 13/03/2021.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

O estudo sobre motivação e engajamento dos estudantes, seja em qualquer nível acadêmico, sempre será um grande desafio, haja vista os inúmeros fatores que podem afetar os estudantes. Sendo assim, este trabalho busca analisar e mensurar os principais fatores que influenciam a motivação e o engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis em três instituições de ensino superior. Para tanto, foram realizadas pesquisas com 281 alunos em três universidades na cidade de Niterói - RJ, sendo que 220 formulários foram considerados válidos, sem rasuras. A pesquisa se deu através de um questionário, em papel e em sala de aula, a partir da escala para motivação e engajamento de Andrew Martin (2016), com os alunos matriculados entre primeiro e oitavo período. Os dados foram tratados estatisticamente de acordo com o método desenvolvido pelo autor da escala. Os resultados permitiram verificar, mediante análises quantitativas, que todas as premissas positivas, tanto para motivação quanto para engajamento, apresentaram seus escores acima da média e quase todos os aspectos negativos ficaram abaixo da média. Como conclusão do estudo, mesmo em se tratando de contexto diverso ao da pesquisa original realizado por Martin (2016), os resultados apresentados de modo geral foram com correlação dos construtos de alta ordem, corroborando inclusive à teoria apresentada na revisão da literatura.

**Palavras-chave:** Motivação. Engajamento. Ciências Contábeis. Estudantes.

## ABSTRACT

The study of student motivation and engagement, whether at any academic level, will always be a major challenge, given the many factors that can affect students. Thus, this paper seeks to analyze and measure the main factors that influence the motivation and engagement of accounting students in three higher education institutions. For that, we conducted research with 281 students at three universities in the city of Niteroi - RJ, and 220 forms were considered valid, without erasures. The research was done through a questionnaire, paper and classroom, from the scale for motivation and engagement of Andrew Martin (2016), with students enrolled between the first and eighth period. The data were treated statistically according to the method developed by the author of the scale. The results allowed to verify, through quantitative analyzes, that all the positive premises for both motivation and engagement, presented their scores above average and almost all negative aspects were below average. As conclusion of the study, even in a context different from that of the original research carried out by Martin (2016), the results presented in general were with correlation of high order constructs, corroborating even to the theory presented in the literature review.

**Keywords:** Motivation. Engagement. Accounting Sciences. Student.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de motivação possui pelo menos quatro definições, quando está ligado a um viés organizacional recebe a seguinte: “conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (FITA, 1999, p. 77). Falcão e Rosa mencionam que “O termo motivação é derivado do verbo em latim “movere”. A ideia de movimento aparece em muitas definições e, relaciona-se ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas” (FALCÃO; ROSA, 2008).

A proposta de estudo sobre motivação do estudante torna-se encarregada em aumentar as crenças individuais e pessoais, uma vez que o resultado permitirá criar a capacidade de resolução de problemas sugeridos, além da interferência positiva no estado emocional dos estudantes em casos de insucessos e também tem grande potencial para alavancar o engajamento dos alunos nas atividades estudantis (CARDOSO, 2017).

Martin (2003) desenvolveu e aprovou uma escala que mede concomitantemente no formato realçado a motivação e o engajamento de estudantes do ensino superior. Diversas pesquisas internacionais, como Martin (2009), Wagner (2012), Li (2013) e Yin e Wang (2015), foram elaboradas a partir da Escala de Motivação e Engajamento para Universitários (Martin, 2016), no entanto, não foram efetivadas pesquisas no Brasil com a escala na área de ciências contábeis, apenas alguns estudos sobre motivação em alunos do ensino superior relativo ao curso de Ciências Contábeis já foram feitos, embora ainda sejam poucos, conforme constatado através de pesquisas realizadas nas bases Spell e Anpad.

A escala de Martin 2016 se diferencia por conseguir realizar uma ponte para os pesquisadores avaliarem os principais fatores que envolvem a motivação e o engajamento dos alunos de contabilidade. A escala de Martin (2016) foi pouco utilizada no Brasil, quanto mais trabalhos utilizarem essa ferramenta melhor, pois ela é capaz de apresentar certas evidências sobre a situação da motivação e engajamento dos alunos.

A pesquisa se justifica nesse número baixo de estudos sobre motivação e engajamento especificamente da área de Ciências Contábeis. Partindo de um objetivo claro, o estudo busca saber quais os principais fatores que influenciam a motivação e o engajamento. Quais seriam os principais fatores a influenciar os estudantes de contabilidade? Recorrendo à escala de Martin (2016) para obter a resposta, num país que anda negligenciado no quesito pesquisas que abordam os impactos da motivação no engajamento dos educandos.

O objetivo deste artigo é estudar e analisar os principais fatores que influenciam a motivação e o engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis em três instituições de ensino superior. Para tanto, foram realizadas pesquisas com 281 alunos, nas turmas de primeiro até o oitavo período de três universidades na cidade de Niterói – RJ, a partir da escala para motivação e engajamento de Andrew Martin (2016).

Este estudo tem o intuito de contribuir para três importantes segmentos: Para a literatura, trazendo uma pesquisa, utilizando a escala de Martin 2016, sobre motivação e engajamento de estudantes do curso de ciências contábeis, até então não estudada no Brasil na área contábil; Para as instituições de ensino superior e docentes na área contábil, no sentido de mostrar os pontos fortes (construtos positivos) e fracos (construtos negativos) de seus alunos, permitindo identificar em que quesito cada universidade e docente devem trabalhar para desenvolver melhorias com o objetivo de aumentar com qualidade a motivação e engajamento dos discentes e Para os alunos, mensurando os principais fatores que influenciam a sua motivação e engajamento, a fim de melhorar o desempenho individual nos estudos, desenvolvendo habilidades e estratégias de aprendizagem, agindo pro ativamente na busca do sucesso.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Motivação dos Estudantes do nível superior**

Para os autores Locatelli, Bzuneck e Guimarães (2007), o que incrementa o aumento da motivação em estudantes é o fato de compreenderem que o desempenho individual nos estudos determinará o próprio futuro, considerando que tenham maior motivação para conseguirem melhores retornos. Desta maneira, a motivação possibilita aos estudantes uma gama de escolhas de soluções que conseqüentemente, permitirão decisões legítimas, criando resultados aceitáveis, haja vista pela condição de aumento dos níveis de interesse e de compreensão.

A motivação no contexto educacional acontece quando os alunos assumem responsabilidades e conseguem conduzir também parte do processo de aprendizado, alcançando ou não o sucesso em suas buscas, a atitude proativa em alunos é uma questão central no assunto. A motivação para a aprendizagem depende também de estímulos que visem alcançar melhores resultados. Para Krause *et al.* (2018), “o conhecimento impacta a tomada de decisões e atividades organizacionais, além de oferecer a base para a criação de

novos conhecimentos, práticas, atitudes e tendências”. Quando um aluno encontra-se motivado acontece maior desenvolvimento das habilidades e compreensão dos conteúdos. Cabe aos docentes compreenderem como auxiliar da melhor forma na busca por novas habilidades e estratégias de aprendizagem (CARMO; CARMO, 2018).

Falcão e Rosa (2008) realizaram um estudo com estudantes calouros no curso de Administração de instituições públicas e privadas do Rio de Janeiro. O estudante da universidade privada geralmente inicia seus estudos com vida profissional ativa, o que em alguns casos trabalha num segmento que sequer tinha dado a chance de se aperfeiçoar. O que ocorre na prática é que nesse momento o estudante está na sala de aula para consolidar o conhecimento ou meramente para obter o título de graduação. Os estudantes de universidades públicas normalmente passam um bom tempo estudando em cursos preparatórios para o vestibular, e ao ingressarem na universidade a carga horária de estudos é tão extensa, que ficam impossibilitados de alcançar o primeiro emprego.

## 2.2 Motivação durante o Processo de Ensino-Aprendizagem

A pesquisa de Falcão e Rosa (2008) demonstrou como os estudantes ingressantes do curso de Administração apresentavam motivações distintas, dependendo do gênero, as mulheres exibiam maior motivação do que os homens. Um estudo de Hegarty (2010) alcançou resultados onde apareciam fatores como idade e experiência profissional para a motivação do aluno de cursos envolvendo negócios como a contabilidade. O autor constatou como os estudantes de educação eram geralmente mais motivados do que os alunos de graduações das áreas de negócios.

Estudo realizado por Lopes, Pinheiro e Silva (2013) demonstrou como existiam diferenças significativas nos níveis de motivação entre alunos de instituições públicas e privadas dos cursos de Ciências Contábeis na Bahia. Os pesquisadores encontraram como resultado diferença pouco significativa na ocorrência da motivação entre os alunos. Porém, o mesmo estudo apontou para diferenças significativas quando se tratava de fatores como o gênero, período do curso e idade dos discentes.

No olhar acadêmico, motivação é um conceito que abarca diversas conotações ou construtos significativamente relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento educativo e que tem gerado múltiplas perspectivas de estudo. Compreender os fatores relacionados ao envolvimento dos estudantes com a aprendizagem escolar é uma tarefa considerada complexa, tendo em vista a pluralidade dos elementos presentes na situação. Nessa perspectiva, a motivação tem sido encarada como uma variável interveniente que, abrangendo elementos

internos e situacionais, permite a compreensão do envolvimento individual (FALCÃO; ROSA, 2008).

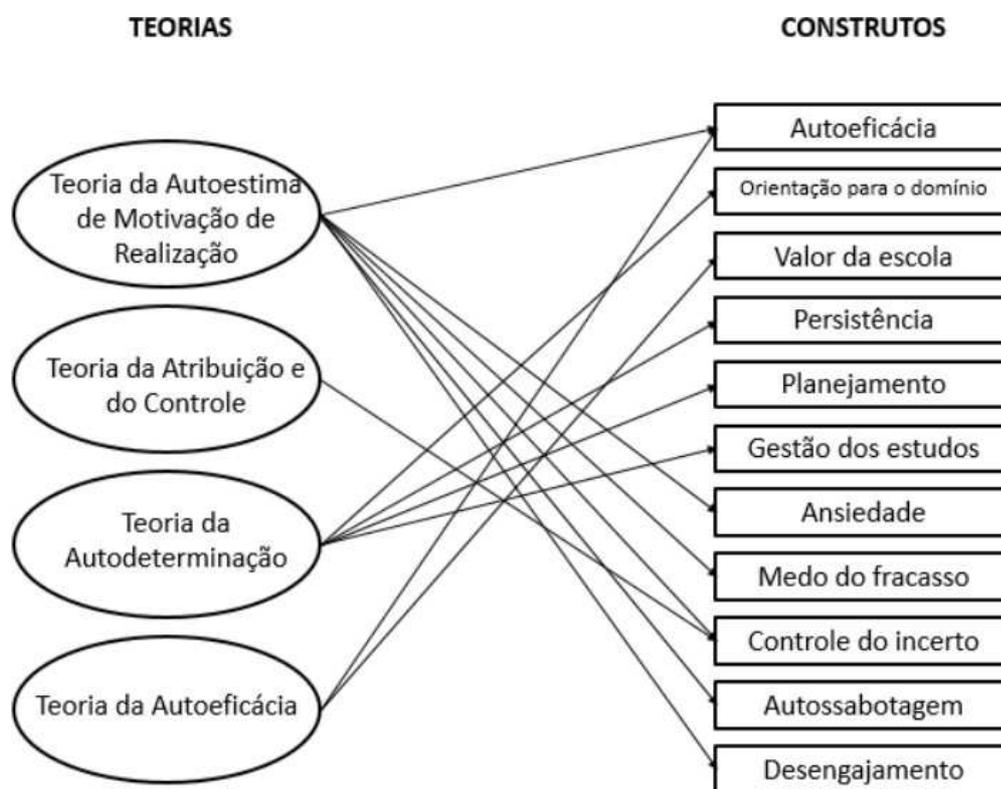
Autores como Wilkesmann, Fischer e Virgillito (2012, p. 2) definem a motivação acadêmica da seguinte forma: “pode ser entendida como a motivação para decidir pelos estudos universitários e para continuar com os estudos universitários”, devendo ser explicada como a emoção e a razão para o aluno levar adiante seus estudos. Davoglio et al. (2016) menciona como os estudos mais recentes têm lançado mão de instrumentos de avaliação padronizados para avaliar a motivação nos diferentes níveis de ensino. O estudo atual está cada vez mais multidisciplinar, especialistas de diferentes campos como matemática, psicologia, ciências sociais, educação e economia muitas vezes participam de pesquisas e equipe voltados para análises qualitativas e quantitativas (PEREIRA *et al*, 2015).

Não é incomum a presença de alunos apáticos, dispostos a se dedicarem no mínimo, visando apenas ao diploma no final do curso, voltando seu aprendizado para uma situação apenas mercantil, esquecendo que a motivação depende também da emoção. Realizar um curso apenas com interesses profissionais é um fator que desmotiva sem o próprio aluno perceber, trabalhar e cursar o mínimo requerido para a aprovação é elemento constante na história de muitos alunos (FALCÃO; ROSA, 2008).

### 2.3 Escala de Martin 2016

Desenvolver uma forma de medir simultânea e separadamente a motivação e engajamento dos discentes do ensino superior é proposta de mais de uma década do pesquisador Martin, com trabalhos sobre o assunto em Martin (2003) e Martin (2009), foi possível desenvolver e validar uma escala que dê conta das necessidades da proposta. A pesquisa mais recente de Martin (2016) apresenta a Escala de Motivação e Engajamento para Universitários, com poucos trabalhos internacionais abrangendo o mesmo tipo de metodologia. A pesquisa mais à frente, avaliará através de uma análise mais específica, quais e como os principais fatores interferem na motivação e engajamento dos alunos da graduação em contabilidade. A escala, por ser relativamente recente apresentada em trabalho do ano de 2016, é ainda desconhecida no Brasil, sua aplicação pode trazer importantes contribuições para a mensuração de possíveis lacunas que trazem prejuízos para motivação e engajamento dos alunos.

Figura 1 - Teorias principais e os construtos associados



Fonte: CARDOSO, 2017

No primeiro trabalho abordando esse tipo de escala, Martin (2003) conseguiu apresentar e validar sua escala, mensurando ao mesmo tempo e separadamente a motivação e o engajamento, especificamente do ensino superior. Após diversas pesquisas recorrerem ao tipo de mensuração estabelecido pelo pesquisador, o mesmo apresentou em 2016, a Escala de Motivação e Engajamento para Universitários, no trabalho os alunos são divididos em três tipologias: 1-aluno orientado ao sucesso, 2- aluno avesso ao fracasso e 3 aluno que aceita o fracasso.

Na primeira tipologia, dos alunos orientados ao sucesso, o pesquisador constatou que são pessoas otimistas, com posturas otimistas e proativas no que tange aos estudos. Numa adversidade, são menos propensos a se abaterem, com resiliência e energia apontam para uma perspectiva de futuro mais otimista (MARTIN,2016);

No segundo tipo, ficam caracterizados os alunos contrários à possibilidade de fracasso, porém, essa negação acaba por deixá-los ainda mais ansiosos, com receio de fracassarem, colocando em dúvida sua própria capacidade para superação. Nesses casos, a negação e o receio do fracasso de certa forma acabam por distanciar mais o sucesso, pois numa adversidade qualquer, eles acabam afetados, perdendo oportunidades e muitas vezes se

autossabotando Os indivíduos localizados na segunda divisão estabelecida por Martin (2016), ficam caracterizados por comportamentos como a procrastinação e até a desistência do curso.

O terceiro tipo de alunos parece ser o caso onde deveríamos ter maior atenção, são os alunos que aceitam o fracasso, sem motivação para os estudos, ao contrário do segundo grupo, acabam por não temerem fracassar. Além de não adotarem estratégias de preservação, também praticam a autosabotagem.

O sucesso ou fracasso podem ter causas com as seguintes características, o local, a estabilidade e o controle. O controle está relacionado ao aluno, sua capacidade para alcançar o sucesso, porém, é apresentada nas avaliações que os estudantes parecem pouco confiantes em relação a ele. Apresentam quase nenhum controle em relação ao ambiente externo, não acreditam na própria capacidade para evitar o fracasso. Numa via de mão dupla, a insegurança acaba por comprometer tanto o engajamento como a motivação, assim como o controle é comprometido pela deficiência motivacional.

Martin (2016) aponta para a ocorrência de uma incapacidade de auto avaliação positiva por estudantes depois de realizarem algo. A fé do estudante no futuro através do conhecimento adquirido que será útil para sua vida nos próximos anos é algo relevante no cotidiano dos estudos. Segundo os estudos de Martin, isso se reflete no cotidiano educacional, quando o otimismo é inerente ao aluno, o mesmo acaba se apresentando com mais interesse em sua formação, não esmorecer diante das adversidades. No estudo mais recente, o pesquisador constatou nas situações onde o estudante é mais persistente, estudo sem saber o destino de determinado conhecimento, a busca por determinado assunto acontece de forma sem sentido, após a descoberta do que se trata realmente, consegue visualizar uma aplicação para aquilo, de forma eficiente (MARTIN,2016).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa classifica-se quanto a sua abordagem de forma quantitativa, sendo classificada quanto aos fins como descritiva, pois expõe características do fenômeno estudado (VERGARA, 2007).

Como o objetivo principal do estudo é entender a motivação e engajamento dos alunos do Curso de Ciências Contábeis, a base de dados foi formada por alunos do referido curso, inscritos entre o primeiro e oitavo período, de três instituições de ensino superior da cidade de Niterói-RJ. Após a tabulação das respostas, aplicou-se a escala de Martin (2016).

O tratamento dos questionários envolveu a análise comparativa das informações, de acordo com a técnica Martin (2016), mediante aquisição, pelo site *Lifelong Achievement Group*, que apresente o enunciado *Motivation and Engagement Scale: Research Student Version UNIVERSITY/COLLEGE Pack*.

Mediante coleta e tabulação das informações obtidas pela aplicação dos questionários, calculou-se a média das variáveis identificadas, com o intuito de calcular alguns índices, que permitiram avaliar os resultados individualizados para cada construto. Com o suporte do software Microsoft Excel, foi calculada a correlação entre cada construto pesquisado, a fim de comparar as informações com a teoria de Martin (2016).

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES

As informações apresentadas foram extraídas do questionário aplicado à amostra, oriundo da MES-UC (MARTIN, 2016). Este questionário é composto de 44 afirmativas com respostas em escala Likert de 7 pontos, em que as respostas variam de 1 a 7, onde 1 é discordo fortemente e 7 é concordo fortemente.

A amostra foi coletada durante os meses de outubro e novembro de 2017, composta por 220 alunos de três Universidades da cidade de Niterói-RJ, sendo 43% (94 alunos) estudantes da Universidade “A”; 33% (72 alunos) da Universidade “B” e 25% (54 alunos) da Universidade “C”. A amostra apresentou 131 alunos do sexo masculino e 89 do sexo feminino. No tocante à idade dos respondentes, a faixa etária foi dividida em cinco categorias de acordo com as informações: (147 alunos entre 18-28 anos); (55 alunos entre 28-38 anos); (13 alunos entre 38-48 anos); (4 alunos entre 48-58 anos) e (1 aluno entre 58-68 anos).

Outra informação obtida, com relação à delimitação da amostra, é a questão do período cursado pelos respondentes. A maior parte dos respondentes está no sexto, oitavo e sétimo período, respectivamente representando 58 (26%), 45 (20,5%) e 44 (20%), totalizando 147 (67%), o que permite inferir que a amostra é madura em termos de comprometimento com as respostas. Por fim, 73 (33%) dos respondentes estão cursando entre o primeiro e o quinto período.

Após a apresentação da amostra, os dados foram tratados de forma a permitir que os escores obtidos de acordo com a metodologia de Martin (2016) fossem interpretados e analisados conforme tabela abaixo:

**Tabela 1 – Escores por construto**

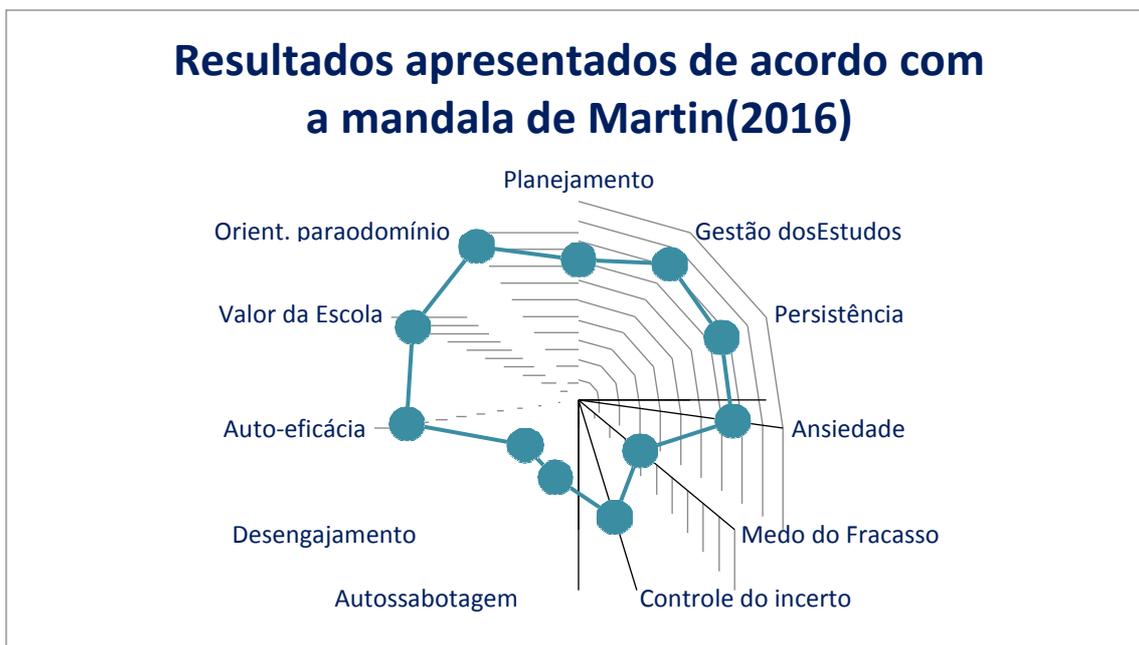
<b>Construto</b>	<b>Escore</b>
Planejamento	70,82%
Gestão dos Estudos	82,97%
Persistência	77,25%
Ansiedade	75,35%
Medo do Fracasso	40,04%
Controle do incerto	58,89%
Autos sabotagem	45,99%
Desengajamento	35,41%
Auto eficácia	85,35%
Valor da Escola	90,38%
Orient. Para o dominio	92,74%
<b>Média</b>	<b>68,65%</b>

Fonte: O autor, 2018.

O valor médio entre todos os escores foi de 68,65%. Assim, os escores acima desse valor são considerados “fortes” e inferiores a este de pouca “força” para a motivação e o engajamento dos estudantes.

Graficamente, de acordo com a adequação na Mandala de Martin (2016), observa-se a seguinte distribuição de cada elemento da motivação e engajamento dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis:

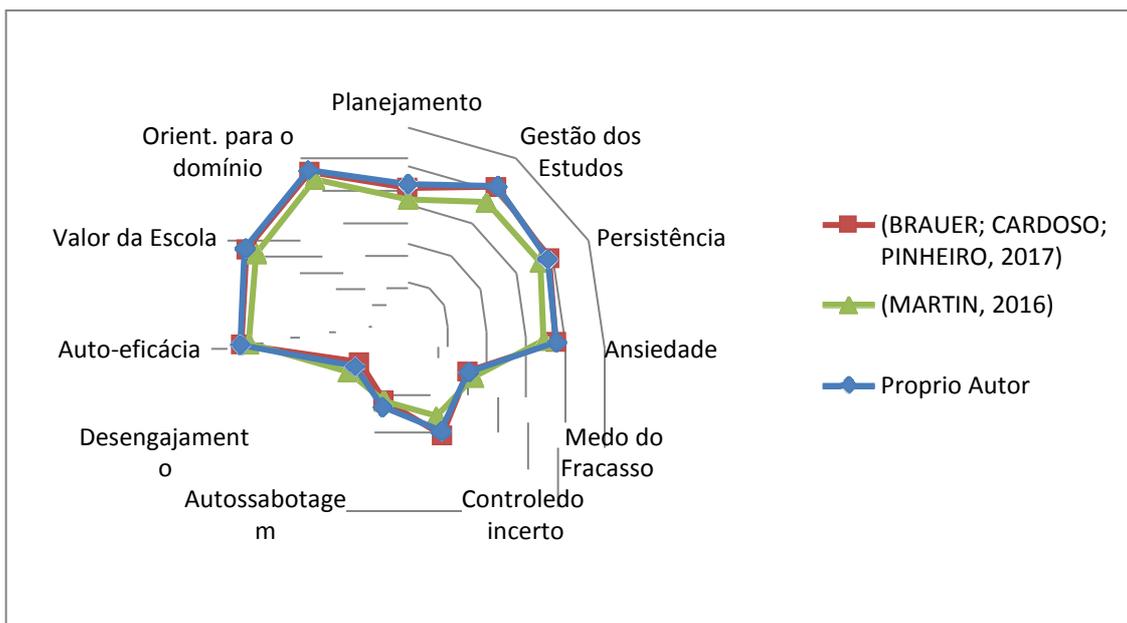
Figura 2 – Mandala de Martin



Fonte: O autor, 2018.

Os resultados encontrados na pesquisa demonstram uma similaridade com os estudos realizados por: Brauer, Cardoso e Pinheiro, (2017); e por Martin (2016). Isto é, altos índices para os construtos positivos do engajamento e motivação, além de baixos índices para os construtos negativos. Tal comparação pode ser analisada com base no gráfico abaixo.

Figura 3 – Mandala comparativa com outros estudos



Fonte: O autor, 2018.

Analisando a figura 3, entende-se que os construtos positivos para motivação e engajamento exibem comportamento análogo, até mesmo na flutuação entre os valores, estando sempre os valores descobertos por Martin (2016) abaixo dos valores encontrados nesta pesquisa. Já, nos construtos negativos para motivação e engajamento, o comportamento se manteve, exceto pelos construtos medo do fracasso e desengajamento.

Concernente aos construtos por universidade, a tabela abaixo apresenta a comparação dos escores entre as três universidades pesquisadas:

**Tabela 2 – Construto por universidade**

Construto	Universidade de "A"	Universidade de "B"	Universidade de "C"	Índice	"A"	"B"	"C"
Planejamento	19,64	17,68	19,37	0,0357 5	70,21%	63,21%	69,25%
Gestão dos Estudos	23,14	17,01	15,63		82,72%	60,82%	55,88%
Persistência	21,68	19,31	15,56		77,51%	69,02%	55,61%
Ansiedade	20,98	14,78	11,43		75,00%	52,83%	40,85%
Medo do Fracasso	11,52	18,43	20,52		41,19%	65,89%	73,35%
Controle do incerto	16,90	24,00	16,26		60,43%	85,80%	58,13%
Autos sabotagem	12,71	22,26	22,02		45,45%	79,59%	78,72%
Desengajamento	9,49	19,82	17,11		33,92%	70,85%	61,17%
Auto eficácia	24,17	22,86	13,17		86,41%	81,73%	47,07%
Valor da Escola	25,81	12,06	18,02		92,27%	43,10%	64,42%
Orient. para o domínio	26,34	21,32	22,67		94,17%	76,22%	81,03%
				<b>Média</b>	<b>69,03%</b>	<b>68,10%</b>	<b>62,32%</b>

Fonte: O autor, 2018.

O valor médio entre todos os escores da universidade "A" foi de 69,03% (acima da média geral); da Universidade "B" foi de 68,10% (abaixo da média geral, no entanto, bem próximo); e da Universidade "C" foi de 62,32% (abaixo da média geral). Assim, os escores acima desse valor são considerados "fortes" e inferiores a este de pouca "força" para a

motivação e o engajamento dos estudantes. A tabela abaixo faz essa classificação para cada universidade.

**Tabela 3 – Classificação do construto por universidade**

Alta Ordem	Construto	“A”	“B”	“C”
Engajamento positivo	Planejamento	Forte	<b>Fraco</b>	Forte
	Gestão dos Estudos	Forte	<b>Fraco</b>	<b>Fraco</b>
	Persistência	Forte	Forte	<b>Fraco</b>
Motivação negativa	Ansiedade	Forte	Fraco	Fraco
	Medo do Fracasso	Fraco	Fraco	<b>Forte</b>
	Controle do incerto	Fraco	<b>Forte</b>	Fraco
Engajamento negativo	Autossabotagem	Fraco	<b>Forte</b>	<b>Forte</b>
	Desengajamento	Fraco	<b>Forte</b>	Fraco
Motivação positiva	Auto-eficácia	Forte	Forte	<b>Fraco</b>
	Valor da Escola	Forte	<b>Fraco</b>	Forte
	Orientação para o domínio	<b>Forte</b>	<b>Forte</b>	<b>Forte</b>
		<b>69,03%</b>	<b>68,10%</b>	<b>62,32%</b>

Fonte: O autor, 2018.

O único construto que obteve a mesma classificação nas três universidades foi orientação para o domínio, isso mostra um comportamento diferente entre as universidades. Isso nos permite fazer uma análise comparativa, fornecendo, assim, medidas corretivas para cada universidade.

A Universidade “A” se destaca nos construtos positivos de gestão dos estudos, persistência, autoeficácia, valor da escola e orientação para o domínio. Em relação aos construtos negativos, também se destaca no requisito ansiedade. Os alunos e gestores da Universidade “B” precisam desenvolver melhorias nos construtos positivos de engajamento, tais quais: planejamento e gestão dos estudos; nos construtos negativos: controle do incerto, autossabotagem e desengajamento; além disso, na motivação positiva no tocante ao valor da escola. É possível ver que os alunos e administradores do curso de Ciências Contábeis da universidade “C” precisam desenvolver políticas de melhorias na gestão dos estudos, persistência, medo do fracasso, autossabotagem, autoeficácia e orientação para o domínio.

Os resultados também foram analisados em termos de correlação entre os construtos de primeira ordem da escala MÊS-UC:

**Tabela 4 – Matriz de Correlação entre os Construtos de Primeira Ordem**

	Auto-eficácia	Valor da escola	Orientação	Planejamento	Gestão	Persistência	Ansiedade	Medo	Controle	Autos sabotagem	Desengajamento
Auto-eficácia	1,00										
Valor da escola	0,42	1,00									
Orientação	0,35	<b>0,60</b>	1,00								
Planejamento	0,12	0,34	0,19	1,00							
Gestão	0,26	0,28	0,29	0,38	1,00						
Persistência	0,33	0,47	0,42	0,38	0,39	1,00					
Ansiedade	0,25	0,24	0,27	0,03	0,18	0,21	1,00				
Medo	-0,01	-0,24	-0,08	-0,20	-0,06	-0,22	0,18	1,00			
Controle	0,03	-0,11	0,04	-0,18	0,08	-0,11	0,35	<b>0,53</b>	1,00		
Autosabotagem	-0,04	-0,28	-0,12	-0,31	-0,10	-0,28	0,11	<b>0,57</b>	0,43	1,00	
Desengajamento	-0,18	-0,45	-0,37	-0,25	-0,14	-0,36	-0,08	0,45	0,32	0,45	1,00

Fonte: O autor, 2018.

Com base na Tabela acima, é possível ver que apenas três pares de construtos (Valor da Escola e Orientação; Medo e Controle; Medo e Autos sabotagem) apresentaram correlação acima de 0,5, isto é, uma relação linear moderada. Como as outras correlações foram abaixo de 0,5, pode-se dizer que a relação linear entre os demais construtos é fraca, resultado oposto ao encontrado em outros estudos: Brauer, Cardoso e Pinheiro, (2017) e Martin (2016).

Segundo Martin (2016): 1) os fatores positivos entre motivação e engajamento devem ter alta correlação entre si. Com base na Tabela acima, somente o par valor da escola e orientação possui alta correlação entre si; 2) os fatores negativos do engajamento devem ter correlação negativa com os fatores positivos da motivação e engajamento. E isso aconteceu, basta observar as duas últimas linhas da Tabela e as seis primeiras colunas. 3) todos os fatores negativos de motivação devem ter correlação negativa ou nula com os fatores positivos de motivação e engajamento, isso só não foi observado com o construto Ansiedade.

Além disso, pode-se fazer análises a partir dos construtos de alta ordem (Motivação positiva, o Engajamento positivo, a Motivação negativa e o Engajamento negativo). Dessa forma, a análise acima fica mais robusta e mais fácil de interpretar. A Tabela abaixo apresenta a matriz de correlação entre estes construtos.

**Tabela 5 – Matriz de Correlação entre os Construtos de Alta Ordem**

	Motivação Positiva	Engajamento Positivo	Motivação Negativa	Engajamento Negativo
Motivação Positiva	1,00			
Engajamento Positivo	<b>0,48</b>	1,00		
Motivação Negativa	<b>0,02</b>	<b>-0,11</b>	1,00	
Engajamento Negativo	<b>-0,33</b>	<b>-0,37</b>	0,54	1

Fonte: O autor, 2018.

Com base na Tabela 5, é possível afirmar que a motivação positiva tem correlação moderada com o engajamento positivo (0,48), resultado consistente com Martin (2016). Além disso, os fatores negativos do engajamento têm correlação negativa com os fatores positivos da motivação e engajamento, -0,33 e -0,37, respectivamente. Os fatores negativos de motivação têm correlação negativa com os fatores positivos de engajamento (-0,11) e correlação quase nula com os fatores positivos de motivação (0,02). Resultados estes, consistentes com Martins(2016).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como alvo analisar e mensurar os principais fatores que influenciam a motivação e o engajamento dos estudantes de contabilidade na cidade de Niterói-RJ. Para tanto, se fez necessário utilizar o questionário de motivação e engajamento de estudantes universitários (MES-UC) de Martin (2016).

O valor médio entre todos os escores foi de 68,65%, Martin (2016) encontrou o ponto de corte igual a 63,18%. As análises apontaram que todos os construtos positivos tanto para motivação quanto para engajamento apresentaram seus escores acima da média e todos, exceto Ansiedade, os aspectos negativos ficaram abaixo da média. Isto é, a ansiedade apresenta escore acima da média (75,35%) o que diverge dos demais construtos negativos.

Em síntese, a motivação e o engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis na cidade de Niterói-RJ apresentam índices dentro do que se esperava.

Com os resultados obtidos na pesquisa com os alunos, concluímos que é indispensável que haja melhorias dos profissionais de contabilidade na cidade de Niterói-RJ em

circunstâncias que possam gerar ansiedade sobre os alunos do curso de Ciências Contábeis. Na esfera acadêmica, analisando as três universidades conjuntamente, os principais fatores que influenciam a motivação e o engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis são: gestão dos estudos (engajamento positivo), persistência (engajamento positivo), ansiedade (motivação negativa), autoeficácia (motivação positiva), valor da escola (motivação positiva) e orientação para o domínio (motivação positiva).

Analisando cada universidade podemos concluir que: a Universidade “A” se destaca nos construtos positivos de gestão dos estudos, persistência, auto eficácia, valor da escola e orientação para o domínio. Em relação aos construtos negativos, também se destaca no quesito ansiedade. Os alunos e gestores da Universidade “B” precisam desenvolver melhorias nos construtos positivos de engajamento, tais quais: planejamento e gestão dos estudos; nos construtos negativos: controle do incerto, autossabotagem e desengajamento; além disso, na motivação positiva no tocante ao valor da escola, os alunos e administradores do curso de Ciências Contábeis da universidade “C” precisam desenvolver políticas de melhorias na gestão dos estudos, persistência, medo do fracasso, autos sabotagem, autoeficácia e orientação para o domínio.

Por meio da Tabela de correlação apresentada é possível ver que alguns resultados foram consistentes com Martin (2016). São eles: motivação positiva tem correlação moderada com o engajamento positivo (0,48); os fatores negativos do engajamento têm correlação negativa com os fatores positivos da motivação e engajamento, -0,33 e -0,37, respectivamente; os fatores negativos de motivação têm correlação negativa com os fatores positivos de engajamento (-0,11) e correlação quase nula com os fatores positivos de motivação(0,02).

Dessa maneira, é possível ver que, embora a amostra aqui estudada tenha sido numa conjuntura diferente da original, os resultados, de modo geral, foram robustos aos de Martin (2016). Isto é, os resultados encontrados por meio da matriz de correlação dos construtos de alta ordem são condizentes com a teoria apresentada na revisão da literatura.

Essa pesquisa apresenta importantes contribuições práticas no tocante a quais pontos os gestores do curso de Ciências Contábeis devem trabalhar com o objetivo de melhorar a motivação e o engajamento dos alunos. Basta olhar para os escores dos construtos, tanto de modo geral, quanto por universidade.

Dado isso, sugere-se a replicação deste estudo em outras cidades e estados do Brasil para fins de comparação com os resultados encontrados nesta pesquisa. Além disso, sugere-se confrontar a motivação e o engajamento segundo características intrínsecas e extrínsecas dos

estudantes, isto é, segundo seu gênero, faixa etária e período da faculdade a fim de verificar se existem discrepâncias de motivação e engajamento de acordo com as particularidades dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. A. **Motivação e engajamento dos estudantes de administração**: análise e aplicação da escala de motivação e engajamento com graduandos de uma instituição de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

CARMO, C. R. S.; CARMO, R. O. S, Motivação para aprendizagem no ensino superior: um estudo envolvendo o estágio curricular, alunos da modalidade presencial e alunos do curso a distância. **Carmo Cadernos da Fucamp**, v.13, n.18, p. 70-90/2014.

DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 522-545, jul./set. 2016

FALCÃO, D. F.; ROSA, V. V. Um estudo sobre a motivação dos Universitários do curso de administração: uma contribuição para gestão acadêmica no âmbito público e privado. In: **Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração**, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GUIMARAES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E.. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

HEGARTY, N. L. Application of the Academic Motivation Scale to Graduate School Students. **The Journal of Human Resource and Adult Learning**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 48-55, dec. 2010. Disponível em: <http://www.hraljournal.com/Page/6%20Niall%20Hegarty.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.

KRAUSE, M. G.; CUNHA, C. J; DANDOLINE, G. A. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, número especial, p. 39-54, out. 2018.

LI, X. **Chinese University students' motivation and engagement**: their antecedents and outcomes. 2013. 291 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Hong Kong. Hong Kong, 2013.

LOCATELLI, A.; BZUNECK, J.; GUIMARÃES, S. 2007 A Motivação de Adolescentes em Relação com a Perspetiva de Tempo Futuro. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (20) 2. pp.268-76.

LOPES, L. M. S.; PINHEIRO, F. M. G.; SILVA, A. D. R. da. Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. In: CONGRESSO DA ASSONCIAÇÃO. **Cadernos da Fucamp**, v.13, n.18, p.70-90/2014.

MARTIN, A. J. **How to motivate your child for school and beyond**. Sydney: Bantam, 2003.

MARTIN, A. J. Motivation and engagement across the academic life span a developmental construct validity study of elementary school, high school, and university/college students. **Educational and psychological measurement**, v. 69, n. 5, p. 794-824, 2009.

MARTIN, A. J. **The motivation and engagement workbook**. 16. ed. Sidney: Lifelong Achievement Group, 2016.

PERREIRA *et al.* Administração de Produção e Operações: Evolução, Conceito e Interdisciplinaridade com as demais. **Áreas Funcionais**. XII Seget, 2015.

WAGNER, E. Academic Motivation in College Students from Romania, Hungary and Germany. A Cross-Cultural investigation. *Transylvanian Journal of Psychology*, v. 13, n. 2, p. 121-164, 2012.

WILKESMANN, U.; FISCHER, H.; VIRGILLITO, A. Academic motivation of students: the German case. **Dortmund**: Technische Univertat Dortmund; 2012. (Discussion papers, 02-2012).

YIN, H.; WANG, W. Undergraduate students' motivation and engagement in China: an exploratory study. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 41, n. 4 p. 601- 621, 2015.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SANTOS, C. J; GOMES, M. B; ALVES, F. J. S; DIAS, M. R; CARDOSO, R. A. Motivação e Engajamento dos Estudantes de Ciências Contábeis: Um Estudo sobre a Aplicabilidade da Escala de Martin 2016 **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 5, art. 3, p. 31-48, mai. 2021.

Contribuição dos Autores	C. J. Santos	M. B. Gomes	F. J. S. Alves	M. R. Dias	R. A. Cardoso
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X